

# Mané Fernandes

## ENTER THE sQUIGG

18 Out 2022  
21:00 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ

## João Paulo Esteves da Silva, Carlos Barretto, Alexandre Frazão — “Homenagem a Bernardo Sasseti”

### Mané Fernandes ENTER THE sQUIGG

Mané Fernandes guitarra e electrónicas

José Soares saxofone alto

José Diogo Martins piano

Luca Curcio contrabaixo, synth bass

Simon Albertsen bateria

Neste projecto, nascido em Copenhaga numa casa “colectiva hippie” dos anos 70, Mané Fernandes apresenta um novo álbum com os companheiros Luca Curcio (Itália), Simon Olderskog Albertsen (Noruega), José Soares e José Diogo Martins (Portugal). Juntos criam uma linguagem rítmica e conceitual baseada nas composições de Mané Fernandes, explorando o universo dos micro-ritmos, o método de gravação ao vivo seguido de ideias produzidas em estúdio. A centralidade do som e do papel da bateria é muito influenciado por Malcolm Braff e pela sua Teoria Geral do Ritmo.

Em ENTER THE sQUIGG, Mané Fernandes afirma-se decisivamente enquanto compositor. Alimentado pelas muitas “músicas” da tradição afro-americana, junta polirritmia, subdivisões improváveis e modulações métricas com hip hop, electrónica e improvisações cheias de alma num campo de basquete abandonado.

Mané Fernandes é um guitarrista, compositor e improvisador radicado no Porto e em Copenhaga. Integra uma cena musical experimental que gosta de chamar “estética pós-beat”. É no encontro da tradição do jazz com os novos sons e metodologias da música electrónica que encontra o seu espaço. Inspira-se na improvisação espiritual profunda, na música beat e no Boom Bap dos anos 90.

Iniciou os estudos de música clássica aos 8 anos, e a aprendizagem de jazz aos 14. Licenciou-se em Jazz na ESMAE, foi professor no Conservatório de Música da Jobra e concluiu o Mestrado em Performance no Rytmsk MusikKonservatorium (Copenhaga). Estudou com Jason Moran, Petter Eldh e Kresten Osgood, entre outros.

Trabalhou com figuras proeminentes do jazz e da música improvisada, integrando projectos como: Home de João Barradas; Omniae Ensemble e Omniae Large Ensemble de Pedro Melo Alves; Orquestra Galego-Portuguesa de Liberación; Quang Ny Lys com João Mortágua e Rita Maria. Também trabalhou como solista e arranjador convidado da Orquestra Jazz de Matosinhos.

Como líder, lançou *BounceLab* (Porta-Jazz, 2014) e *Root Fruit* (auto-edição digital, 2016), que receberam a aclamação da crítica. O seu mais recente projecto *ENTER THE sQUIGG* foi lançado em Março de 2022, pela Clean Feed.

O percurso de **José Diogo Martins** é pautado pela incessante procura em unir mundos musicais por onde tem passado. Começou por estudar piano clássico, terminando o Conservatório com classificação máxima. Estudou jazz na Escola Superior de Música de Lisboa e no Conservatório de Copenhaga, tornando-se um músico multifacetado e muito requisitado nas cenas jazz, clássica contemporânea e da música improvisada.

Na sua discografia incluem-se trabalhos como *Pedro Melo Alves' Omniae Ensemble*, *Lumina*, *Empa*, de Miguel Rodrigues; *ENTER THE sQUIGG*, de Mané Fernandes; *Øporto*, de Emmy Curl. Apresentou-se como solista convidado da Orquestra Jazz de Matosinhos com João Paulo Esteves da Silva no projecto *Jazz in the Space Age*. De momento integra projectos como AP Neves Quarteto, Big Band de Estarreja, *ENTER THE sQUIGG*, *Omniae Ensemble* e *Large Ensemble*, *Empa* (de Miguel Rodrigues), *Ricardo Coelho Pulse*, *Symph*, *Pigs can fly!*, entre outros. Como compositor, escreveu a ópera *THEATRO — um ensaio geral*, em parceria com Pedro Lima e Francisco Fontes. Noutra colaboração, assinou a ópera de câmara *Precisas de Falar?*

Saxofonista e compositor, **José Soares** teve o seu primeiro contacto com a música através do saxofone, aos seis anos. Começou pela música clássica, estudando no Conservatório de Música David de Sousa e na Escola Profissional de Música de Espinho (EPME); e depois jazz, na ESMAE e no Conservatorium van Amsterdam, concluindo o curso com distinção.

É uma presença solicitada na cena musical nacional e internacional; co-lidera a banda *Perselí* e o trio *Fraanje/Soares/Hong* e é membro de vários projectos cujo trabalho é reconhecido e aclamado pela crítica, incluindo o *Ensemble Super Moderne* (PT), *Pedro Melo Alves' Omniae Ensemble* (PT), *Mané Fernandes "Enter the sQuigg"* (Portugal), *Guy Salamon Group* (Holanda), *André Carvalho 'Lost in Translation'* (Portugal), *Teis Semey Sextet* (Dinamarca, Holanda), *Perselí*, *Jeffery Davis Quintet* (Portugal), entre outros.

**Luca Curcio** é um contrabaixista, compositor e produtor italiano residente em Copenhaga. Estudou no Conservatório de Turim, antes de se mudar para a Dinamarca, em 2015, para ingressar no *Rytmsk MusikKonservatorium*. Estudou com Petter Eldh, Peter Evans, William Parker, Ben Allison, Tyshawn Sorey, Thomas Morgan, entre outros.

Actuou por toda a Europa, como líder dos seus projectos e como acompanhante. Tocou com Andy Sheppard, Jon Balke, Patrice Heral, William Parker, Gavino Murgia, Kresten Osgood, Jesper Thilo, Ben Allison, Rolf Kuhn, Kaja Draksler, Alessandro Lanzoni,



casa da música

APOIO INSTITUCIONAL



Fabrizio Bosso, Gianluca Petrella, Emanuele Cisi e muitos mais. No último lançamento de Mané Fernandes' ENTER THE sQUIGG (Clean Feed 2022) figura como co-produtor, apresentando o seu som de baixo “esculpido em pedra”, uma nova abordagem em produção musical e linguagem rítmica baseada na exploração de micro-ritmos e polirritmia.

**Simon Olderskog Albertsen** (Noruega) terminou a licenciatura no departamento de jazz da Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia (NTNU) de Trondheim, em 2014. Baterista *freelancer* residente em Copenhaga, é muito activo na cena musical sueca, norueguesa e dinamarquesa, em diversos géneros dentro e fora do jazz e da música improvisada. Em 2015, como membro de Espen Berg Trio, foi nomeado embaixador da NTNU após o lançamento do aclamado *Mønster*. Nos últimos anos tem trabalhado com projectos como Wako, Adeln, Espen Berg Trio, MMO Ensemble, entre muitos outros, apresentando-se por toda a Escandinávia, a Europa Central e a Ásia de Leste. Participou em 16 discos até à data.

Cada vez mais reconhecido na cena jazzística e *avant garde* europeia, tem sido elogiado pela sua dinâmica, sensibilidade e responsividade musical, pela energia contagiante e pela carismática presença em palco.

## João Paulo Esteves da Silva, Carlos Barretto, Alexandre Frazão - “Homenagem a Bernardo Sasseti”

João Paulo Esteves da Silva pianista

Carlos Barretto contrabaixo

Alexandre Frazão bateria

A música do pianista **João Paulo Esteves da Silva** é moldada pelos mundos do jazz, da canção, da música clássica e da música tradicional. A profundidade emotiva assume, para João Paulo, maior importância que o virtuosismo. Para o pianista, emoção não tem que ver com volume. As suas publicações vão de CD a solo a gravações com big bands. Também poeta e tradutor, traduziu Shakespeare e Molière para o teatro, tem publicado regularmente os seus livros de poesia e composto música em diálogo com outras artes, como fotografia e cinema.

Nasceu em Lisboa, em 1961, filho de mãe pianista e de pai filósofo. Em 1993 grava o seu primeiro disco em nome próprio: *Serra sem Fim* (Farol). Em 1996 conhece o produtor Todd Garfinkle, da editora M.A recordings, com quem inicia uma longa colaboração, documentada em seis discos. Em 2001, instigado por Carlos Bica, grava um primeiro solo de piano, *Roda* (L'Empreinte Digitale).

Em 2003 começa a gravar para a Clean Feed. O seu disco *Scapegrace*, em duo com Dennis Gonzalez, foi galardoado com o Prémio Autores da SPA como melhor disco de 2009. Gravou depois *Memórias de quem*, *White Works* (a partir de músicas de Carlos Bica), *Bela Senão Sem* (com a Orquestra Jazz de Matosinhos) e *BrightBird* (em trio com o contrabaixista Mário Franco e o baterista Samuel Rohrer).

Têm sido inúmeras as colaborações, em concertos e discos, com músicos nacionais e estrangeiros. Desde 2009, é professor da Licenciatura em Jazz na Escola Superior de Música de Lisboa.

Quando se fala de jazz em Portugal, o nome de **Carlos Barretto** é uma referência de mérito incontornável. A crescente internacionalização da sua actividade artística tem levado a sua música a muitos destinos, tanto na Europa como no resto do mundo, sempre com rasgados elogios por parte da crítica especializada.

Após concluir o curso do Conservatório Nacional de Música de Lisboa, residiu em Viena de Áustria (1980-1982) a fim de se especializar em música erudita, estudando com Ludwig Streischer, um dos grandes mestres mundiais do contrabaixo. Decide então dedicar a sua carreira profissional à música improvisada, residindo em Paris (1984-1993), cidade a partir da qual teve a oportunidade de trabalhar com grandes nomes do jazz, actuando nos mais prestigiados festivais de França, Alemanha, Suíça, Bélgica e Holanda, entre outros.

De regresso a Portugal em 1993, iniciou os seus projectos como líder e compositor, tendo gravado 9 CD em nome próprio e colaborado em mais de vinte obras de músicos como Bernardo Sasseti, Carlos Martins, Bob Sands, Georges Cables e Mário Delgado. Nas suas actuações, é notória a evolução estética da sua música, desde o neo-bop até ao jazz europeu contemporâneo.

Actualmente trabalha em vários projectos: Carlos Barretto Lokomotiv (com Mário Delgado e José Salgueiro), LST (Lisboa String trio), Guitolão (com António Eustáquio), Carlos Martins quarteto, Carlos Barretto Solo pictórico e “No precipício era o verbo” — projecto multidisciplinar que une a poesia com a música, contando com os *diseurs* André Gago, António de Castro Caeiro e José Anjos.

Trabalhou com nomes como Lee Konitz, Steve Grossman, Gary Bartz, Steve Lacy, Steve Potts, Brad Mehldau, Tony Scott, entre muitos outros, apresentando-se em mais de 30 países.

**Alexandre Frazão** nasceu em Niterói (Rio de Janeiro) e vive em Portugal desde 1987. Estudou com Alan Dawson, Kenny Washington e Max Roach.

A sua actividade profissional tem sido orientada, maioritariamente, para o jazz e a música improvisada. Colaborou com muitos artistas nacionais e internacionais: na área do jazz com Maria João & Mário Laginha, Bernardo Sasseti, Carlos Martins, Laurent Filipe, Carlos Barretto, Dave O'Higgins, Jon Freeman e Mark Turner, entre outros. Noutras áreas, com Rão Kyao, Ala dos Namorados, Rui Veloso, Pedro Abrunhosa, Júlio Pereira, Joel Xavier, Tim Tim por Tim Tum e Jim Black. Alguns dos álbuns que melhor representam o seu estilo são: *Nocturno* de Bernardo Sasseti, *Filacteria* de Mário Delgado, *Undercovers* de Maria João & Mário Laginha, *Tempo* de Pedro Abrunhosa, o DVD de Rui Veloso *O Concerto Acústico* e *Ao Vivo no S.Luiz* (Ala dos Namorados). Participou em mais de trinta discos de outros artistas. Em 2002, fundou o TGB (Tuba, Guitarra e Bateria) com Mário Delgado e Sérgio Carolino, que deu origem ao disco homónimo que inclui temas da sua autoria. Participou em inúmeros festivais de jazz, em Portugal e no estrangeiro, com alguns dos artistas já referidos. De momento, integra o ensemble Tim Tim por Tim Tum, a banda de tributo a Frank Zappa – Led On e os Dead Combo.